



Educadores de almas: o nosso desafio

Estamos a três meses dos 30 anos da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus. Desde a última edição do jornal *Evangelho e Ação* estão sendo propostas reflexões sobre este momento e a participação de cada um de nós.

[Em uma das semanas do mês de maio fizemos o exercício de apurar a nossa observação do dia a dia da Casa de Glacus, como se estivéssemos tirando fotografias mentais. E foram belas as imagens registradas que gostaríamos de compartilhar com você, leitor.

A manhã estava ensolarada e a luminosidade no salão de reuniões fazia o clima feliz e acolhedor. Um grupo de tarefeiros cantava músicas, entre outras de Cabete e um menino negro, com roupas bem simples, assentado bem na beiradinha de uma das cadeiras do salão, com os braços apoiados na da frente, expressava todo o seu interesse e contentamento nas suas tentativas de acompanhar as letras das músicas e com um sorriso largo comemorava todas as vezes que acertava o refrão.]

[Neste mesmo dia entramos em uma sala lá do fundo do salão de reuniões, quando vimos um grupo de adultos desenhando as letras do próprio nome e colorindo gravuras. Demos um bom dia e todos corresponderam com um sorriso no rosto.]

[Numa noite, uma menina que vemos na FEIG desde recém-nascida, agora já andando, percorria toda a área próxima ao canteiro externo da Casa como quem tivesse intimidade com cada centímetro daquele chão; com sua mãe atrás que a observava à distância a menina, às vezes, parava, olhava para trás e dava um sorriso para ela como se comemorasse o fato de conhecer cada um daqueles lugares.]

[Nesta mesma noite com o salão super cheio, com cadeiras espalhadas pelas laterais, vimos entre os muitos que assistiam a palestra, uma pessoa acompanhar todas as frases do palestrante como quem sorresse

cada uma das idéias. Os olhos brilhavam e por muitas vezes balançou a cabeça positivamente, em sinal de aceitação a cada uma das análises propostas.]

[Num outro dia daquela mesma semana, presenciamos uma pessoa que assistira a uma palestra abordar o palestrante e agradecer por tudo que ele havia falado, e afirmar ter sido aquela palestra especialmente para ele, e o quanto o encorajara a enfrentar com otimismo o momento pelo qual passava.]

Em todos esses momentos registrados buscávamos como componente comum o APRENDIZADO e foi o que vimos, e das mais variadas formas. Seja na tentativa do garoto de aprender a música de conteúdo evangélico doutrinário; seja no esforço daqueles adultos, com toda ordem de dificuldades, para aprender a assinar o próprio nome; seja naquela criança que cresce reconhecendo a Casa de Glacus como algo que faz parte da sua vida; seja naqueles que assistem as palestras e conseguem internalizar as idéias propostas e agir com base nelas; seja na oportunidade do palestrante de falar para um grupo de pessoas, desenvolver uma didática que alcance mentes e corações e fixe os princípios da Doutrina em si mesmo e depois no outro. Tudo isto é, sem dúvida alguma, oportunidade de aprendizado.

Estes são apenas alguns dos exemplos do dia a dia da FEIG registrados pela nossa percepção limitada, mas que nos levam a pensar em tantos outros possíveis se considerarmos o trabalho realizado também entre os desencarnados.

Nestes 30 anos da Casa de Glacus, inspirados pelo livro *Lírios da Esperança*, propomos uma reflexão sobre o nosso papel de educadores da alma ao assumirmos qualquer uma das tarefas da FEIG.

Pensando neste dia a dia de atividades – dezenas e dezenas – em que estamos sempre aprendendo com a literatura, com as palestras, com a convivência e com as oportunidades de ajudar o outro afirmamos sem medo de errar que a Casa de Glacus é uma escola da alma, onde

temos o desafio de criar condições para que a educação espírita se efetive em nós e naqueles que diariamente chegam em busca de lenitivos para suas dores da alma e do corpo.

Dora Incontri, estudiosa da Educação Espírita, afirma existirem três dimensões da Educação Espírita - o Espiritismo como educação; a educação segundo o espiritismo e o ensino espírita.

Quando pensamos no papel de educadores da alma que deve ser desempenhado por todos nós ao assumirmos tarefas na Casa de Glacus, nos remetemos à perspectiva do Espiritismo como Educação apresentada por Dora.

De uma forma muito geral buscaremos repassar parte da idéia da autora, sugerindo o texto indicado na nota bibliográfica para todos aqueles que querem aprimorar a sua trajetória de educadores da alma.

A Doutrina Espírita com seu triplice aspecto tem como princípio a promoção da evolução integral do homem. Em seu princípio pluralidade das existências apresenta as várias oportunidades de desenvolvimento do Espírito, sendo possível comparar a Terra a uma escola a qual as almas em sucessivas oportunidades vão trabalhando para o seu aprimoramento. Surge assim o desafio inicial da auto-educação, a fim de que, como parte deste esforço, seja possível abraçar o compromisso de educar o outro.

Dora afirma: "Como o Espiritismo não é uma doutrina individualista, no sentido de descomprometer o ser humano de deveres para com o próximo - ao contrário, elege na caridade seu princípio máximo - quem está em processo de melhorar a si mesmo tem o dever moral de exercer uma tarefa pedagógica com todas as criaturas que o cercam".

E descrevendo "a caridade da Educação", que de alguma forma também descreve o nosso desafio para o desempenho do papel de educadores da alma no dia a dia da Casa de Glacus, afirma ser preciso buscar sempre "elevar, transformar, despertar consciências, contribuindo para a mudança interna dos homens - que redundará também numa evolução externa - esta deve ser a meta de todo espírita."

Que possamos cada um de nós abraçar o desafio de sermos diuturnamente educadores da alma. E que corajosamente por meio do aprimoramento contínuo das tarefas já sistematizadas na FEIG possamos comemorar estes 30 anos de atividades e as milhares de cenas como as que citamos acima, multiplicando sempre estas oportunidades de APRENDIZADO em nós e naqueles que nos cercam.

Evangelho e Ação para a educação da alma, sempre!!!

Miriam d'Avila Nunes

"Costuma-se observar na atualidade uma 'neurotização' da proposta de renovação interior. Muita impaciência e severidade têm acompanhado esse desafio, levando ao perfeccionismo por falta de entendimento do que seja realmente a reforma íntima"

*Espírito Ermance Dufaux
Livro: Reforma Íntima sem Martírio
Médium: Wanderley S. de Oliveira*

"Sob quaisquer ocorrências, ama a vida e aprende a técnica de ser feliz"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - 31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19.30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kallimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baum-gratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Euripedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palmilha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, R. Henrique Gorcex, 30 bairro Padre Eustáquio - BH no dia **18 de junho** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita-Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Editorial

Da Palavra à Ação

Estudantes do Evangelho que somos encantamo-nos com as palavras do Criador e de Seus Emissários. A vasta literatura espírita nos esclarece e nos convida ao aprofundamento e ao estudo constante dos temas doutrinários, colocando-os como diretrizes a serem seguidas.

Belas páginas ditadas por Espíritos de escol, umedecem os nossos olhos e enternecem o nosso coração. São chamados esclarecedores, avisos delicados, palavras de encorajamento e esperança.

Sentimo-nos felizes e amparados. Porém, é necessário que observemos se só guardamos as palavras ou se alinhamos palavras e ações efetivas e produtivas, das propostas que elas expressam.

Os primeiros passos que compõem a nossa tomada de ação são inseguros, de aprendizado mesmo; ora vamos conseguir, ora conseguimos em parte, ora conseguimos e depois retrocedemos. E isso é muito natural, mas finalmente, após tentativas e tentativas, veremos que o nosso comportamento sofre mudanças, e o novo toma enfim, lugar dentro de nós.

Só nos sustentaremos rumo a nossa melhora, se aliarmos a fé raciocinada à nossa renovação através da prática, se as palavras tornarem-se atos, e atos consistentes.

É preciso que assumamos os encargos que a trajetória do conhecimento de nós mesmos nos faculta.

As ações ampliam o aprendizado, trazendo o crescimento seguro para os nossos espíritos.

Há muito que se fazer, por isso o alerta sobre a importância de abraçar o trabalho que nos compete dentro da nossa evolução e ajudar com convicção na elevação dos espíritos que caminham conosco.

Evangelho e ação sempre, esse precisa ser o nosso lema! Paz!

Cristina Diniz

Leitura do mês

A Caminho da Luz

Este é o livro de história mais interessante do mundo, pois, narra, ao lado dos fatos históricos, a influência dos espíritos que os coordenam, sob a égide de Jesus, agora, na sua feição de co-criador do planeta, nos aspectos físico e psíquico: "Substituíram-lhe a providência com a palavra 'natureza'...". Adão e Eva? Exilados de Capela? Besta Apocalíptica? Ou ainda, as pirâmides do Egito, a missão dos E.U.A., de Napoleão Bonaparte, tudo está descrito neste que é, verdadeiramente, um livro de grandes revelações.

Vale a pena conferir.

Pelo Espírito Emmanuel

Médium: Francisco Cândido Xavier

EMMANUEL



A CAMINHO
DA LUZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G

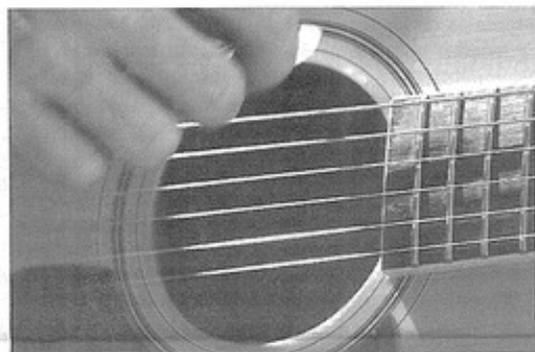
Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio
Impressão: Gráfica Fumarç

Site: www.feig.org.br
Depto. Associados:
(31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

"Se outros pensam em contrário à tua atividade — cala e prossegue"

MÚSICAS & CIFRAS



"Se Deus não amasse a música, e os cânticos de toda a natureza, os pássaros nasceriam mudos e um grande silêncio sepultaria o homem no abismo da solidão"

João Cabete

ALMA DAS ANDORINHAS

(João Cabete)

F G7 Am
Lá lá lá lá lá lá lá lá lá

Am F Am Dm
Eu não sei dizer para onde vão as almas das andorinhas
E7 Am
Eu não sei, eu não sei...

Am F Am Dm
Eu não sei dizer para onde vão perfumes de tantas flores
E7 Am
Eu não sei, eu não sei...

Dm Am
Eu só sei dizer que dentro de minh' alma
G G7 C
Sinto a natureza cantando, chorando
E7 Am F G7 Am
Eu só sei dizer que sinto Deus sorrindo para mim
F G7 Am
Que sinto Deus sorrindo para mim

Am F Am Dm
Eu não sei dizer para onde vão saudades e desencantos
E7 Am
Eu não sei, Eu não sei...

Am F Am Dm
Eu não sei dizer para onde vão tristezas e alegrias
E7 Am
Eu não sei, Eu não sei...

Cursos na FEIG

Participe MÓDULO 2

Evangelho – aos domingos de 14:30 às 16:30 horas

Aula	Tema	Data
01	As Três Revelações	11/06
02	A lei de amor	02/07
03	Fé e caridade	09/07
04	O trabalho	23/07
05	A família	06/08
06	A prece	03/09

MÓDULO 4

Mediunidade – aos sábados de 14:30 às 16:30 horas

Aula	Tema	Data
01	Mediunidade/Aspectos gerais	24/06
02	Elementos gerais do Universo	01/07
03	Perispírito	08/07
04	Mecanismos das comunicações	15/07
05	Casa mental e comportamento moral do médium	22/07
06	Animismo e Espiritismo	29/07
07	Obsessão/Desobsessão	05/08
08	Exercício mediúnicos e reuniões na FEIG	12/08

MÓDULO 5

Temático – aos domingos de 15:00 às 18:00 horas

Aula	Tema	Data
06	O Sermão do Monte	25/06

Os cursos serão, em geral, ministrados no auditório da FEIG. Não é necessário fazer inscrições. Todos os cursos são gratuitos.

Agradecimento

Agradecemos a todos que colaboraram das mais diversas maneiras com o Café Colonial da Fraternidade Espírita Irmão Glacus em benefício das obras assistenciais da Casa. Que o Divino Amigo e Mestre Jesus esteja sempre presente no coração de cada um de vocês.



ERRATA:

Prezado(a) leitor(a), no jornal de abril de 2006, no parecer do Conselho Fiscal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus – FEIG, pág. 4, corrigimos a frase: "O Conselho Fiscal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus – FEIG representado pelos conselheiros abaixo assinados, se reuniu com o objetivo de verificar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, a Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido – DMPL e a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR da Fraternidade Espírita Irmão Glacus referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2005" (grifo nosso). Saiu erroneamente, nesta página "Fundação Espírita Irmão Glacus". Agradecemos a compreensão.

"Ensinemos, praticando os princípios que nos iluminam a palavra"



Batizar ou não batizar: eis a questão!

O título deste artigo apresenta uma dúvida comum a muitos irmãos, especialmente nos seus primeiros contatos com a Doutrina Espírita. O nosso intuito, ao escrevê-lo, é ajudar os leitores interessados com um pequeno esclarecimento, para que possam refletir sobre o assunto.

A palavra batismo origina-se do Grego e significa mergulho. No Novo Testamento encontramos as seguintes referências segundo anotação de Lucas: "... veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados." A prática joanina provavelmente fora adquirida de uma vida retirada entre os essênios, que praticavam o rito de purificação pela água. Jesus também se deixou batizar: "Depois veio Jesus da Galiléia ao Jordão ter com João, para ser mergulhado por ele. Mas João objetava-lhe: "Eu é que preciso ser mergulhado por ti e tu vens a mim"? Respondeu-lhe Jesus: "Deixa por agora; porque assim nos convém cumprir toda justiça". Então ele anuiu."

Esses episódios foram interpretados pela Igreja Católica como tendo Jesus instituído o sacramento do batismo para toda a humanidade, conforme estabelece o Código do Direito Canônico: "o batismo, porta dos sacramentos, necessário na realidade ou ao menos em desejo para a salvação, e pelo qual os homens se libertam do pecado, se regeneram tornando-se filhos de Deus e se incorporam à

Igreja, configurados com Cristo mediante caráter indelével, só se administra validamente através da ablução com água verdadeira, usando-se a devida fórmula das palavras."

Os espíritas têm por obrigação respeitar não apenas os preceitos de outras instituições religiosas como também o direito dos seus seguidores de adotá-los. Mesmo porque, sendo o Brasil um país com população de maioria católica, muitos dos que hoje estão afiliados ao Espiritismo foram batizados quando crianças. Por outro lado, uma das recomendações do Espírito de Verdade aos espíritas é a de que se instruem, sendo, portanto, essencial que compreendamos os fatos fundamentados em nossa Doutrina.

Analisemos a citada frase de Lucas "pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados", utilizando a tradução do Grego proposta por Pastorino "pregando o mergulho da reforma mental para a rejeição dos erros". O ato de mergulhar era um ritual de purificação, por meio do qual João evocava a necessidade de mudança do modo de pensar, com o intuito de propor uma reforma íntima, na qual não mais seriam praticadas transgressões às Leis de Deus. A expressão pecado é em geral descartada no meio espírita por indicar a possibilidade de infração a um preceito estabelecido pelo homem, não necessariamente por Deus. Jesus comparece perante João e manifesta sua intenção: "deixa por agora", ciente da necessidade de a humanidade ainda expressar sua religiosidade por meio de cultos

exteriores, gesticulações e símbolos. Nos anos seguintes, o Mestre traria em Suas peregrinações novos conceitos ao planeta, convidando os espíritos sob sua tutela à busca do Reino de Deus (próximo estágio evolutivo) e fornecendo instruções completas ao cumprimento deste desiderato.

O Espiritismo tem como princípios fundamentais, dentre outros, a Evolução, o Livre Arbítrio, a Lei de Causa e Efeito, a Pluralidade dos Mundos Habitados e a Reencarnação. Segundo eles, o espírito, resultado da progressão do Princípio Inteligente e de sua transmigração a partir de reinos inferiores, tem definido suas moradas no Universo em função do seu progresso moral, podendo habitar mundos mais ou menos evoluídos. Portanto, a Doutrina rejeita os sistemas fixos adotados pela Igreja, como céu, inferno e purgatório e a crença de que as almas, uma vez destinadas a esses locais, ali terão de permanecer por toda a eternidade, até o despertar do sono dos justos. O batismo, segundo a crença católica, como libertador dos pecados e porta dos sacramentos, confere direitos no mínimo questionáveis, conforme confirmam as palavras do Codificador Allan Kardec: "Custa crer que, só por haver recebido o batismo, o selvagem ignorante - de senso moral obtuso -, esteja ao mesmo nível do homem que atingiu, após longos anos de trabalho, o mais alto grau de ciência e moralidade práticas. Menos concebível ainda é que a criança falecida em tenra idade, antes de ter consciência de seus atos, goze dos mesmos privilégios somente por força de uma cerimônia na qual a sua vontade não teve parte alguma. Estes raciocínios não deixam de preocupar os mais fervorosos crentes, por pouco que meditem." Ademais, a assertiva de que somente se torna Filho de Deus aquele que for batizado nos parece uma parcialidade, o que não corresponde aos atributos divinos.

Naturalmente, o espaço reservado

para este artigo não é suficiente para discorrermos o tema mais profundamente. Não obstante, pelo que expusemos até este ponto, ficam claros os motivos pelos quais a Doutrina Espírita relewa as cerimônias dogmáticas, ao defender a trajetória evolutiva do espírito, que se fará detentor dos direitos a que fizer jus. Se o espírito, encarnado ou errante, aceita e cumpre a Lei de Deus, terá o mérito de habitar orbes ou regiões espirituais evoluídas. Se, por outro lado, ainda não houver alcançado a compreensão dos preceitos divinos e se não for capaz de dar o testemunho com a observância da Lei, estará restrito a mundos moralmente atrasados, onde a felicidade é apenas uma esperança.

Portanto, segundo o Espiritismo, pelo fato de que a cerimônia do batismo, por si só, não é capaz de predefinir a sorte ou privilegiar a condição futura do espírito, não há razão para que uma criança ou um adulto sejam obrigatoriamente batizados. Todavia, é nossa modesta opinião que os espíritas não devem se fazer arbitrários e radicais neste sentido, considerando-se que muitos de nossos familiares são católicos. Queremos dizer que, a depender da situação, é preferível batizar os filhos e evitar um descontentamento entre os afetos familiares do que confrontá-los, a bem de impor nosso entendimento. Em casos assim, pode ser essa a alternativa mais caridosa, após serem considerados todos os prós e os contras.

A decisão de pais espíritas quanto a batizar ou não os filhos é uma prerrogativa do foro íntimo do casal. Esperamos, no entanto, que após terem lido este artigo sintam-se mais esclarecidos para decidir o que fazer.

Marcelo de Oliveira Orsini



"Jesus, a porta. Kardec, a chave".

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

LEIA E ESTUDE KARDEC

"Dia novo, oportunidade renovada"

Mensagem

Boa tarde a todos. O amor do Mestre Jesus nos uniu.

Na tradição católica o domingo de Páscoa se reveste de um imenso significado. Na realidade do espírito, nós também compartilhamos com a sublimidade que a data representa.

Mais de dois mil anos já se passaram e aqui estamos nós no domingo simbólico, tendo a felicidade de nos reunirmos e podermos, nesse momento, aproveitar a dimensão que a data confere à vida, porque não sabemos, com certeza, a que multidão pertencíamos naquela época no dia da crucificação, no sábado, chamado de aleluia e o domingo chamado de páscoa. Estávamos entre aqueles que se rejubilavam pela morte do rei dos judeus e que comemoravam o seu sofrimento ou estávamos na multidão que chorava copiosamente, principalmente ao ver Maria de Nazaré em prantos ao pé da cruz? Ou quem sabe pertencíamos à multidão que não subiu ao monte porque também desejava assim, como Pilatos, lavar as mãos, não se comprometer com o fato histórico?

Mas do passado não sabemos, a não ser no sentimento que nos representa a intimidade. Para uns, um sentimento de culpa, para outros um sentimento de satisfação pelo modo como tudo terminou. E a Doutrina dos Espíritos comemora e faz viver a ressurreição do Cristo a cada dia, basta dizer à mensagem que esta religião traz a respeito da imortalidade da alma e da oportunidade do retorno através da bendita reencarnação dos espíritos.

Nessa tarde, contemplo espiritualmente cada um de vocês, a quem tenho imenso afeto. Estamos aqui reunidos em poucos metros quadrados apesar da dimensão infinita desse universo. Isso significa afinidade, isso significa caminhos que se tocam, histórias que se assemelham, dramas que se repetem, dores que insistem em estar presentes. Esse universo nos reúne tão intimamente numa casa cristã que colocou ao nosso lado alguém que nos entende, pois passa por dificuldades semelhantes. As percebemos com muita lucidez nesta tarde, em que as dores se avolumam e que talvez tenham sido o veículo que te trouxe até aqui.

O motivo? A busca do lenitivo, da consolação, a busca da paz.

Venha querido irmão, venha que eu quero lhe mostrar algo. Esse auditório vai se projetar agora...

Feche os seus olhos, sente confortavelmente em seu assento; coloque sobre o seu colo a sua principal dor, que tem te caracterizado nos últimos dias, que tem sido objeto das suas conversações e que te trouxe aqui.

Vamos viajar à velocidade da luz há dois mil e seis anos atrás.

Estamos atravessando o tempo e você está nessa nave guiada por nós, os espíritos, que lhe desejamos toda paz, todo bem. Estamos chegando, estamos descendo numa clareira à época antiga, na Palestina. Um terreno árido e parece não haver ninguém por perto. É uma segunda-feira. A segunda-feira seguinte ao domingo da ressurreição.

Estamos descendo um por um de nossa nave. Estamos agora nos colocando nessa multidão de afinidades, diante do famoso sepulcro de Jesus. Vocês estão emocionados, estão com as dores nas mãos, nas duas mãos porque são muitas dores. Vocês estão sós. Uma ave do oriente canta de longe. Ninguém mais frequenta este ambiente na segunda-feira. O ambiente é todo nosso. Alguém percebeu que a pedra do sepulcro está entreaberta e é para lá que nós vamos agora, lentamente, caminhando com organização que é típica do cristão, sem pressa de entrar primeiro. Cada um de nós está entrando no sepulcro, onde ali jaz o corpo de Jesus, que ressuscitou ontem trazendo alegria e paz aos corações que o amam. A fila caminha lentamente, você está quase chegando à pedra que recebeu o corpo de Jesus. Sim agora é a sua vez, beije a sua dor. Diga-lhe que ela está cumprindo muito bem o seu papel, mas que você a partir dessa segunda-feira já não a quer mais com tanta intensidade e que você está se desfazendo dela. Deposite a sua dor com muito carinho; sobre a pedra do sepulcro; ajoelhe, passe a mão sobre os seus olhos, retire as lágrimas e com elas coloque sua dor sobre a pedra. Vire-se, caminhe olhando para o teto do sepulcro. Caminhe leve como quem não caminha e sim voleta. Vá em direção à claridade. Lá fora seus amigos lhe aguardam. Pronto, todos entraram, todos deixaram suas dores dessa tarde. Agora, aproxime-se da pedra ao lado de fora e ajude a empurrá-la. Feche o sepulcro. Deixe suas dores para trás na escuridão, no lugar onde nada mais existe, porque Jesus

ressuscitado está do lado de fora te aguardando. Dê um abraço que você não deu àquela época; beije-lhe a face; agradeça esse encontro. Dê a mão aos seus colegas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Sigam abraçados e cantando hinos de louvores nesta páscoa abençoada do espírito. Suba novamente na nave. Venha cantando hinos de agradecimentos. Sua vida está renovada a partir desta segunda-feira. Venha, fazendo planos, venha pensando em como enfrentará ainda, os ecos da sua dor.

Lembre-se que esteve com o Cristo na Páscoa e que ele disse que "bem aventurados são aqueles que choram; que bem aventurados são aqueles que não são compreendidos." Não espere uma vida sem problemas. Enfrente-os à luz da Doutrina Eterna. Pronto, sua nave está pousando e você está retornando ao nosso encontro de convívio espiritual. Pode abrir os olhos. Guarde

esse momento com carinho. Escreva a sua melhor lembrança em um pedaço de papel ao chegar a casa e carregue consigo. Leia nos momentos em que a dor do passado insistir em lhe trazer o sofrimento, a doença, o vício, à vontade de abandonar tudo.

Não abandone querido irmão, não abandone jamais, por que o Cristo levou a sua cruz até o Gólgota e ao final de tanto sofrimento ainda, disse: "Perdoai Senhor, porque eles não sabem o que fazem".

Que essa Páscoa represente muito para você e para sua família. E que você consiga multiplicar as bênçãos do amor com aqueles que convivem com você, muitas vezes sendo verdadeiramente a sua cruz.

Muita paz e o meu sentimento de irmão, Pedro de Camargo Vinícius.

Mensagem recebida pelo médium Vinícius Trindade através da psicofonia na Reunião de terceiro domingo no dia 16/04/2006.

DISCERNIMENTO

Os defeitos mais arraigados são aqueles que tomamos à feição de qualidades.

É preciso discernir:

apresentação e vaidade;

brio e orgulho;

serenidade e indiferença;

correção e frieza;

humildade e subserviência;

fortaleza e segurança de coração.

Quando algum sentimento nos induzir a parecer melhor ou mais forte que os outros, é chegado o momento de procurar a nossa própria realidade, para desistir da ilusão.

De que serve a felicidade dos felizes quando não diminui a infelicidade dos que se sentem menos felizes?

Endereços da Paz - de Francisco Cândido Xavier - pelo Espírito André Luiz

"A queixa constante afasta a generosidade dos amigos"

Pratique gentileza



Lembro-me de uma campanha que durou infelizmente pouco tempo, cujo apelo era simplesmente: "Pratique gentileza!". A lógica da campanha era que as pequenas gentilezas do dia-a-dia, desde um Bom dia!, um Tudo bem com você?, ou o simples ato de ceder o lugar para um idoso no ônibus já contribui para a vida social e, principalmente, para a vida pessoal pelo bem-estar que um gesto ou um sorriso de agradecimento pode proporcionar.

O professor, filósofo e escritor, Renato Janine Ribeiro, tem inserido

em seus escritos e palestras a proposta de retomada das "boas maneiras"; expressão que ele considera mais adequada do que a palavra "etiqueta", que poderia levar ao outro sentido, como ao uso dos talheres à mesa ou ao comportamento durante uma recepção elegante. Ele diz que pequenas mudanças de hábitos no trato interpessoal cotidiano baixaria os níveis de ansiedade, estresse e medo que hoje são comuns na nossa sociedade. Essa seria uma forma simples e prática de entender e praticar a "alteridade"?

Uma reeducação comportamental pela qual recuperássemos antigos e bons hábitos de relacionamento poderia contribuir para a vida social, hoje tão afetada pela agressividade de uns e pelo individualismo exacerbado de outros. É o medo. Emoção básica que todos nós - seres humanos como os outros seres da criação -, trazemos como mecanismo de sobrevivência, mas que pode adquirir aspectos doentios quando se reveste de uma centralização excessiva nos próprios interesses e va-

lores, ou quando resvala para atitudes de controle e domínio sobre os outros. Uma verdadeira cegueira mental pode apoderar-se das pessoas que então deixam de perceber que viver é conviver.

Como começar? Todo começo é difícil, mas sempre possível. Um primeiro passo é o auto-conhecimento. Saber das próprias limitações e deficiências, tanto quanto de suas habilidades e potencialidades. Um segundo passo é a autodisciplina, que não significa assumir posturas de austeridade monástica. Disciplina é ter controle sobre apelos emocionais discutíveis, sobre mensagens áudio-visuais que em nada acrescentam à vida verdadeira, é resistir a aspectos meramente acessórios, supérfluos ou passageiros da vida. Disciplina não é abrir mão da parte boa da vida, mas saber apreciá-la com moderação.

Um outro ponto é "praticar a gentileza", isto é, tornar-se uma pessoa agradável, seja pelo falar, seja pelo agir, mas sem afetação. Exercitar a compreensão, evitar conflitos ou confrontos desnecessários e se for necessário agir

com energia, que ela seja temperada com a bondade. Ser generoso sem ser tolo. Ser tolerante sem complacência. Ser franco e sincero, porém sem grosseria. Entender que os outros têm todo o direito de conceber a vida como bem entenderem. Cada um tem seu tempo de maturação emocional e espiritual. Porém, nunca é demais lembrar que o motor das mudanças é a vontade.

Enfim, pôr tudo isso em prática no dia-a-dia da melhor maneira possível, no relacionamento com parentes, colegas de trabalho, amigos e amigas, companheiros de passagem em nossas vidas, sem tornar-se um chato nem piegas. Não imaginar que a vida será um mar de rosas só porque procuramos tratar bem as pessoas, pois eventualmente seremos mal-interpretados, incompreendidos e mesmo maltratados. Paciência, pois isso também faz parte da aventura da vida.

Paulo R. Santos

Fonte: Site: Cooperativa Espírita Virtual

"Magnetismo e Passes" – palestra de Jacob Melo na FEIG



Resposta de Jacob Melo às perguntas feitas pelo público quando de sua apresentação na FEIG no dia 7 de maio de 2006

1. Tendo o passe magnético o objetivo de auxiliar o encarnado, faz sentido aplicá-lo quando a pessoa está mediunizada? Ela assimila essas energias?

R- Primeiro, o fato da pessoa estar mediunizada não invalida o dela estar encarnada. Depois, tanto ela pode assimilar os fluidos para si mesma (tanto que Allan Kardec diz que no caso de subjugação o obsidiado, que é, de certa forma, um médium mediunizado, precisa receber auxílio direto de um "bom magnetizador") como ainda pode transferir o que for necessário para o obsessor.

2. Como lidar com repentinas incorporações na cabine de passes?

R- Quando isso ocorre, devemos chamar a pessoa "incorporada" para que tome controle sobre si mesma e, simultaneamente, faz-se seguidos passes dispersivos, especialmente sobre o frontal e/ou umeral. Mas se a mesma pessoa repete muito esse comportamento, o ideal é que ela seja encaminhada para a educação da mediunidade.

3. Até que ponto o estudo do Espiritismo e do Evangelho influenciam na formação e atuação do passista?

R- Conforme Allan Kardec, para que a atuação mais eficiente do passista seja alcançada, além

No dia 7 de maio de 2006, o querido irmão Jacob Melo esteve presente na FEIG, quando proferiu palestra sobre o tema MAGNETISMO E PASSES. O escritor e expositor espírita, da cidade de Natal (RN), fundamentou suas explanações na Codificação Espírita, tendo provocado admiração e interesse do público presente, constituído basicamente de passistas e tarefeiros de nossa Casa. Ao violão entoou canções de sua autoria, com grande envolvimento da platéia, criando um clima de alegria e de vibrações serenas no auditório. Durante o intervalo e após a sua apresentação, autografou os livros de sua autoria, os quais versam sobre o passe e outros temas espíritas. Ao nosso irmão e amigo Jacob os agradecimentos sinceros da Fraternidade Espírita Irmão Glacus".

dele dispor de um certo magnetismo é indispensável que ele tenha os seguintes requisitos: estudo lúcido do Espiritismo e do Magnetismo, vontade ardente de fazer o bem, pureza de sentimentos e conduzir-se convenientemente. Nisso tudo a importância do Evangelho aparece com destaque, não só pelo estudo, porém, sobretudo por sua vivência no dia-a-dia.

4. Quais são os pontos negativos mais observados por você na aplicação do passe que com frequência se verificam nas casas espíritas?

R- O maior de todos é a falta de conhecimentos da ciência que está em uso, ou seja, do Magnetismo. Isso resulta em um sem-número de incorreções que terminam gerando pouca produtividade além de muitos desconfortos para os pacientes. Depois disso, o uso abusivo das imposições sem que os

dispersivos tenham sido utilizados. Por fim, a preocupação excessiva com as aparências enquanto a essência passa ao largo. Tudo isso melhoraria muito com um estudo mais apropriado e uma melhoria na consciência de passistas e dirigentes. Afinal, quando aplicamos passes estamos mexendo na estrutura vital das pessoas à nossa frente.

5. Tendo em vista que não se pode normalmente escolher o passista, como proceder se uma pessoa for tomar um passe de outra, cujo fluido lhe é antipático?

R- Não havendo como evitar, que o paciente se revista de muita fé, uma oração muito sincera e pedir ao seu anjo guardião que a proteja para que, ao final, o bem envolva os dois.

"Auxília aos teus companheiros no cotidiano para que te possam auxiliar"



Allan Kardec

89 - Certas manifestações espíritas se prestam, bastante facilmente, à imitação; mas por-

que elas puderam ser exploradas, como tantos outros fenômenos, pelo malabarismo e pela prestidigitação, seria absurdo disso concluir que elas não existem. Para aquele que estudou e que conhece as condições normais nas quais elas podem se produzir, é fácil distinguir a imitação da realidade. A imitação, de resto, não poderia jamais ser completa e não pode enganar senão o ignorante, incapaz de apreender as nuances características do fenômeno verdadeiro.

90 - As manifestações mais fáceis de serem imitadas são certos efeitos físicos e efeitos inteligentes vulgares, tais como os movimentos, as pancadas, os transportes, a escrita direta, as respostas banais, etc; o mesmo não ocorre com comunicações

inteligentes de alta importância. Para imitar as primeiras, não é preciso senão a habilidade; para simular as outras, seria preciso, quase sempre, uma instrução pouco comum, uma superioridade intelectual fora do normal, e uma faculdade de improvisação, por assim dizer, universal.

91 - Aqueles que não conhecem o Espiritismo são levados a suspeitarem da boa-fé dos médiuns; o estudo e a experiência lhes dão os meios de se assegurarem da realidade dos fatos. Fora disso, a melhor garantia que podem encontrar está no desinteresse absoluto e honorabilidade do médium; há pessoas que, pela sua posição e seu caráter, escapam a toda suspeição. Se a atração do ganho pode excitar a fraude, o bom senso diz que, onde não há nada a

ganhar, o charlatanismo nada tem a fazer. (O Livro dos Médiuns, cap. XXIII, Charlatanismo e malabarismo, médiuns interesseiros, fraudes espíritas, nº 300 - Revista Espírita, 1862, pág. 52).

92 - Entre os adeptos do Espiritismo, encontram-se os entusiasmados e os exaltados, como em todas as coisas; esses são, em geral, os piores propagadores, porque se duvida da sua facilidade em tudo aceitar sem um exame aprofundado. O espírita esclarecido se defende do entusiasmo que cega, observando a tudo friamente e com calma; é o meio de não ser vítima nem de ilusões, nem de mistificadores. À parte toda questão de boa-fé, o observador novato deve, antes de tudo, inteirar-se da gravidade do caráter daqueles a quem se dirige.

Relato Espiritual

Há cerca de 25 anos atrás, numa quarta-feira à noite, resolvi ir ao cinema assistir a um filme francês. Passei pela casa de minha mãe e de lá me dirigi ao Cine Acaiaça a fim de assistir à seção das 20:00 hs. Comprei o ingresso, passei pelo hall de entrada do cinema, entreguei o bilhete ao porteiro, dei alguns passos e detive-me um pouco à frente para pentear os cabelos num espelho existente ao fundo do hall de entrada. Ao olhar no espelho vi, além de minha própria imagem, a figura de Joseph Gleber – mentor de vários grupos de fraternidade no Brasil – que balançavam a cabeça de um lado para o outro, querendo dizer-me para não entrar no cinema. Tentando ignorar essa visão, fui ao toalete antes de entrar na sala de projeção. Senti contrariedade por ser advertido pelo espírito amigo a não entrar. Nesse instante, profundo desânimo apoderou-se de mim, por essa razão, saí do cinema, desistindo de assistir ao filme.

Fui até o Café Nice, tomei café pensando em como aquela noite estava monótona. Saí do café e segui pela av. Afonso Pena em direção ao

cinema novamente. Neste momento, vi uma jovem senhora aparentando 25 anos mais ou menos com uma criança de uns 5 anos. Junto às duas havia um espírito de uma criança nimbada de luz que puxava a mão da mulher, tentando impedi-la de prosseguir seu caminho. Senti vontade de dizer-lhe o que eu via. Apesar do acanhamento, aproximei-me e disse-lhe: - a senhora não deve ir onde pretende. Notei que eu a havia assustado, pedi-lhe desculpas e afastei-me. Voltei para casa preocupado, pensando em como pude abordar uma pessoa estranha daquela maneira.

Ao chegar em casa, recebi um comunicado de que deveria fazer uma visita a uma criança de 10 anos, filha de um companheiro de um grupo espírita, que estava com problemas espirituais. Nesse instante, senti alívio por ter sido advertido a não entrar no cinema pois a tarefa de visita era urgente.

Passados 25 anos desses acontecimentos encontrava-me em um banco comercial, ao lado do café Nice, preenchendo um formulário, quando uma jovem morena de uns 30 anos mais ou menos, aproximou-se de mim e pediu licença para oferecer-me um

livro. Entregou-me o livro "Minutos de Sabedoria" e foi embora. Achei o fato interessante apesar de não entender a razão do presente.

Mais ou menos dois anos se passaram. Numa quinta-feira à noite, por volta do ano de 1980, encontrava-me na reunião pública na Casa de Glacus, a época à avenida do Contorno em frente ao Hospital Arapiara. O dirigente da reunião era Geraldo Apolinário. A tarefa do receituário ainda não havia começado pois eu ainda estava separando as receitas para os médiuns. Olhei para o público e vi uma senhora de uns 55 a 57 anos olhando para mim e sorrindo. Voltei o olhar para a esquerda da mesa e vi sobre ela o livro "Minutos de Sabedoria".

Terminando o receituário, já no final da reunião, vi novamente o espírito da mulher que, neste momento, disse-me: - "muito obrigada por aquela noite. O livrinho fui eu, através de minha filha, quem lhe presenteou, naquela casa bancária. Graças à Deus estou bem. Aquela criança é meu amparo nessa nova situação onde me encontro há dois anos. Disse-me ainda que, aquela criança que eu havia visto há muitos anos atrás nimbada de luz,

é um espírito de um velho amigo que vem amparando-me na vida espiritual. Após dizer essas palavras, a mulher desapareceu.

Novamente pensei na intuição de Joseph Gleber no Cine Acaiaça. Deixando de assistir a um filme, que não traria a mim nenhum bem-estar espiritual, foi possível ajudar a essa senhora e ainda realizar a visita àquela criança enferma.

Há cerca de um ano atrás, encontrava-me exteriorizado, no campo espiritual da FEIG, quando vi novamente o espírito dessa senhora. Ela estava na cabine de passes aprendendo a exercitar suas possibilidades nessa tarefa. Provavelmente, no futuro, ela terá condições de intuir as pessoas da mesma forma como foi orientada naquela época. Que Jesus nos abençoe!

Nota da redação: relato feito pelo médium Ênio Wendling quando exteriorizado, durante a tarefa do receituário mediúnico, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus e já publicado no jornal de jul/ago de 1990.

"Colhido pelo lodaçal das calúnias e vis humilhações, avança com a tua parte"

Cantinho da Criança

Você sabia que o espírita é reconhecido como um dos religiosos que mais lê? É isso mesmo! São milhares de livros espíritas. Na Fraternidade Espírita Irmão Glacus eles estão na Livraria e na Biblioteca. Mas como reconhecer um livro espírita? Os livros espíritas são ditados pelos Espíritos e "recebidos" por um médium ou são escritos diretamente pelos escritores espíritas. De uma forma ou de outra, ao ler um livro espírita, o leitor encontrará informações sobre a vida após a morte, explicações sobre o Evangelho de Jesus ou orientações de como amar ao próximo, como a nós mesmos. Não é legal? E quanto a você?

Será que você reconhece os autores de alguns livros espíritas famosos?

Ligue corretamente as colunas.

Paulo e Estevão

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Nosso Lar

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Pai Nosso

Allan Kardec

Chico Xavier e Meimei

Chico Xavier e André Luiz

Chico Xavier e Emmanuel

Respostas: Paulo e Estevão (Chico Xavier e Emmanuel); O Livro dos Espíritos (Allan Kardec); Nosso Lar (Chico Xavier e André Luiz); Pai Nosso (Chico Xavier e Meimei); O Evangelho segundo o Espiritismo (Allan Kardec).

Texto- Vinícius Trindade
Arte- Cláudia Alves Daniel

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECT/ORMG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA

"A vida é um sublime dom de Deus"